

24

SOBRE O "CONGRESSO DA OPOSICAO DEMOCRATICA"

1- O auditório que se reúne em Aveiro de 4 a 8 de Abril, não é um Congresso da Oposição Democrática mas sim um encontro de um certo número de opositores democratas. Tal encontro chama-se dessa forma, exactamente, porque não se trata de um Congresso de Oposição Democrática. O pratinho que indicou tal nome foi o Governador Civil de Aveiro e foi este bem aceite pelos seus organizadores. Temos assim, um Congresso de uma Oposição Democrática que aceita intitular-se a si próprio de Congresso de Oposição Democrática. Tal título é pois abusiva.

2- Esta Oposição Democrática do Congresso em Aveiro é constituída por aqueles sectores que se apresentam de 4 em 4 anos, nas eleições a "oporem-se à Uniao Nacional de ontem e à Acção Nacional de hoje, é enfim o chamado "Partido da Oposição". Estes sectores tem determinadas características em comum e por as terem é que avançam de 4 em 4 anos para estas eleições para Assembleia Nacional reclamando entretanto e por essas alturas, muito legalisticamente, as liberdades fundamentais para com elas fazerem uma política que afirmem (com candura, certamente)... revolucionária.

3- Uns quantos republicanos de Aveiro que tinham estado ligados anteriormente à realização dos "Congressos Republicanos" foram o ponto de partida. Formaram um núcleo inicial que se alargou no essencial por convites. Não se tem conhecimento de qualquer processo de eleições que legitimasse a presença de qualquer democrata. Assim nascem a Comissão Nacional, a Comissão Executiva e as Comissões Coordenadores de Temas tão prepotentes nas suas atribuições que já agora podiam dispensar... os congressistas e aviar o seu trabalho com mero recurso aos correios.

Este sistema de convites entra mesmo no delírio. São elaboradas listas de nomes que integrariam a Comissão Distrital e as Comissões Coordenadores de Temas e publicadas na Imprensa sem que muitas dessas pessoas tenham sido consultadas.

Também as Comissões distritais se formaram funcionalmente por convites e por simples aceitação dos elementos que apareceram interessados e isso apesar de se ter posto a hipótese de se constituírem através de eleições a realizar em vários distritos. No distrito de Lisboa, onde estavam criadas as condições para se procederem a tais eleições e para que as pessoas presentes na sua comissão distrital colhessem nelas uma certa representatividade, tal eleição nunca teve lugar.

Há portanto uma auto-constituição das comissões existentes a partir do centro organizador inicial. Trata-se de uma reunião alargada a nível nacional de uma certa Oposição, Oposição que apresenta determinadas características e que, dando mais esse passo no caminho das urnas eleitorais do fim deste ano, ainda mais as define claramente. Reunião que é motivo para notícia na Imprensa e para o turismo de umas centenas largas de democratas... que saboreiam assim, desde já, a hora da campanha eleitoral em que é possível "dizer e ouvir coisas".

4- Caracteriza-se esta "Oposição", antes de tudo como sendo constituída por um grupo de intelectuais ou personalidades, (de que um certo número são caciques locais), e que se encontram, na prática, divorciados por massa trabalhadoras. Embora haja tentativas nalgum distrito - Leiria - de romper este carácter, a verdade é que os trabalhadores estão ausentes das comissões, como estarão ausentes das sessões, como estarão ausentes da elaboração das "conclusões". E apesar de parecer uma ou outra tese colectiva oriunda de meios trabalhadores, elas vem de fora, estão de fora e apenas desaguam no Congresso. É assim que as teses resultantes dos inquéritos feitos no distrito de Setúbal acabam por ir parar ao Congresso pela natural "satisfação" que as pessoas gostam de dar ao seu trabalho e pela possibilidade de impressão tipográfica que aquela organização pode ter. Mas com ou sem elas o Congresso fica na mesma, o seu conteúdo em nada se altera.

5- As conclusões que este "Congresso vai apresentar encaixar-se-ão no esquema previamente traçado e divulgado. As Comissões Coordenadoras de Temas têm todo o poder para as formularem, e, se as conclusões convenientes não estiverem presentes nas teses apresentadas, elas cuidarão de as incluir no texto final.

Aqui assiste-se a uma curiosa oposição entre dois grupos de pessoas participantes. Um é contra, o outro a favor do programa político. Trata-se ao fim e ao cabo, do nome que se quiser dar ao resultado final deste "Congresso". Echamendo cada um destes grupos de maneira diferente, a tal resultado ambos ficaram satisfeitos. A dúvida é se tal programa político é "completo" e se apresenta desde já como base legislativa e reivindicativa de tal oposição para a campanha eleitoral ou se traça linhas gerais de actuação dessa oposição.

O número de teses apresentadas é diminuto em relação a todo o esforço de preparação despendido e ao número global de presenças em Aveiro.

Enfim, trata-se dum jogo de cúpulas e dum simples tratamento a nível teórico de alguns problemas nacionais com ou sem definição de certas linhas de actuação.

6- Uma "Oposição" clássica à maneira do após-guerra, divorcia-se assim também da realidade portuguesa actual. Num país em que o governo serve os interesses capitalistas no quadro de um regime fascista a história de incapacidades da oposição ao regime levou a que os trabalhadores tomassem consciência da importância dos métodos usados até aqui. A orientação dessa oposição clássica que consiste no essencial em captar uma pequena burguesia (orientando o volume e a natureza que outrora teve e continuando a atribuir-lhe um papel social e político que se vai tornando histórico) e oferecendo-lhe para isso meios políticos e económicos, é hoje bem distinta da orientação de uma outra oposição em que contam decisivamente as massas trabalhadoras e as suas lutas e que num seu sector, começou a organizar-se no sentido do uso da violência, como meio necessário para a tomada do poder. A realização de acções armadas foi o passo que conduziu o país e as classes trabalhadoras num caminho irreversível de que a antiga oposição tradicional está cada vez mais afastada. Os congressistas afastar-se-ão cada vez mais da vanguarda dos trabalhadores, que se formam no processo em curso pela conjugação das várias lutas. Será assim cada vez mais nítida a divergência entre a Oposição dos Congressistas e a Oposição dessa vanguarda. Divergência essa, aliás bem definida pelo Governador Civil de Aveiro, quando proíbe a romagem (devidamente requerida...) ao túmulo de Mário Sacramento, ironizando com os perigos que corria tal grupo deslocando-se assim, exposto ao assalto de outros "métodos" com os quais decerto não estão de acordo.

7- Este grupo de opositores tenta assim situar-se numa zona de Oposição preferencial. Num país onde a repressão se faz sentir com violência não só sobre organizações como sobre qualquer expressão sindical, associativa cultural, que o Governo tema, o Congresso consentido respeita as regras do jogo, transforma-se na Oposição bem comportada, suportável, longe da violência trabalhadora sexenamente na apresentação de requerimentos e no acabamento dos despachos oficiais que merecem.

8- Como primeira regra do jogo aparece um grande ausente - o tema da Guerra Colonial. Embora integrado numa alínea do esquema dum das comissões, a verdade é que o problema chave da situação portuguesa não merece a dignidade para ser tomado como tema. Constituindo a guerra colonial o fulcro por onde devem passar todas as análises - económicas, políticas e sociais - e também todas as perspectivas de actuação, a sua ausência reflete um afastamento bem significativo ^{entre} esse Congresso e os problemas principais, bem como entre esse Congresso e a vanguarda.

9- Ausente também da orientação dos esquemas uma análise do país à luz da luta de classes, considerando-a como motor da história. Os esquemas elaborados pelas comissões (necessariamente já informados pela orientação dessa oposição clássica) pressupõem uma crítica ao regime pela manutenção do sub-desenvolvimento económico, pela protecção ao patronato, pela pobreza de meios de assistência e educacionais, pelo baixo poder de compra e subida do custo de vida e sobretudo pela ausência de liberdades e de democracia. Os pressupostos históricos para tudo isto, as classes existentes e a sua definição, as premissas de luta que conduzem ao socialismo, estão ausentes dos esquemas, como estarão das teses, onde a análise de classes passará como um cheiro, mas não como problema de fundo. O "Congresso" ignora pois o estado actual do capitalismo no nosso país, a sua ligação ao imperialismo, tornada quase carnal com a guerra colonial, as classes sociais em campo, as relações entre si e as lutas socio-económicas que travam.

10- O "Congresso" caracteriza-se assim como o de um grupo liberal-reformista situado em determinada zona da Oposição. Situando-se como classe de origem na pequena e média burguesia, tem os objectivos naturais destas classes - conquista de liberdades, instauração dum regime democrático à europeia, reformas políticas, sociais e económicas que melhorem o nível de vida, o estágio de desenvolvimento do país.

11- Por isso quando se fala em "unidade" é abusivo e ridículo. Te-la-ão entre si os componentes. Essa "unidade" não ^{pretende} mais do que a um poder político para a pequena e média burguesia de que tal "oposição é simples fórmula política. Fica de fora tudo o resto, que é o grande caudal das massas populares que, organizando-se para a tomada do poder, terão como objectivo a revolução, com total "sub-versão" das estruturas económico-sociais existentes e do aparelho de estado. E ficam desde já de fora todas as organizações e tendências políticas de esquerda, que não tomam como seus objectivos as liberdades e da democracia burguesa, mas sim os do socialismo e do poder para os trabalhadores.

12- O Congresso terá assim o seu programa. Embora este seja negado por alguns congressistas, a verdade é que a publicação final das conclusões de cada secção (trabalhados pelas respectivas comissões) depois de aprovadas vai constituir uma plataforma de unidade, que a aproximação das eleições transformará em programa.

13- O Congresso da Oposição Democrática vem assim esclarecer equívocos, ambiguidades. A partir de certa altura não é possível continuarem misturadas classes, interesses, objectivos. Compete também aos que tem uma perspectiva revolucionária serem capazes de definir e conduzirem uma prática que leve ao socialismo, única saída para a situação em que se encontra o povo português.

14- Deixemos o Congresso aos Congressistas. Esta Oposição cada vez terá menos importância à medida que os trabalhadores se organizem no sentido da conquista do poder. Não são Congressos nem a sua pequena burguesia, não são Messias vindos de fora, não são heróis nem golpes milagrosos, que resgatarão o povo português. São as lutas das massas trabalhadoras, é a sua consciência de classe, é, finalmente, a organização revolucionária dos trabalhadores, o único caminho que os pode conduzir ao objectivo do socialismo.

ABRIL de 1973

DEMOCRATAS NAO REFORMISTAS

